

ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA DA UDESC: TENDÊNCIAS, DESAFIOS E LACUNAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

RODRIGUES, Silvana de Souza
Docente/ Auxiliar de pesquisa FAPOM/APMT
Técnica Universitária Cefid/UDESC
rodriguesdesouza0944@gmail.com

LAMIN, Valdir Guedes
Professor no Cead/UDESC.
lamimguedes@gmail.com

Resumo:

Este resumo expandido objetiva apresentar uma análise da produção acadêmica oriunda do Curso de Especialização em Educação Inclusiva do Centro de Educação à Distância (CEAD) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), destacando sua contribuição para a formação docente e para o fortalecimento do campo como área de pesquisa. A partir da análise de 58 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foram identificadas tendências temáticas, lacunas formativas e estratégias pedagógicas voltadas à inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular. A metodologia adotada foi a análise documental, que permite a síntese crítica de estudos empíricos e teóricos sobre um determinado tema, por meio de etapas sistemáticas de definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, categorização dos dados e análise interpretativa. O estudo evidencia a predominância de temas como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência intelectual, bem como a forte presença da psicologia histórico-cultural como referencial teórico. Por fim, discute-se a necessidade de diversificação temática e teórica, além do aprimoramento das políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Formação Docente; Políticas Públicas; Psicologia Histórico-Cultural.

A Educação Inclusiva (EI) tem se estabelecido como um pilar fundamental para a promoção da equidade no cenário educacional brasileiro. Com o avanço das políticas públicas destinadas à inclusão escolar, há uma demanda crescente por formação continuada de profissionais capazes de atender às diversas necessidades dos estudantes, incluindo aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nesse contexto, os cursos de Especialização em Educação Inclusiva desempenham um papel estratégico na qualificação de docentes e na geração de conhecimento aplicado à prática pedagógica.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) produzidos nessas especializações são considerados uma síntese das inquietações, interesses e experiências dos profissionais ao longo de sua formação. A análise desses TCCs permite revelar tendências, identificar lacunas e apontar potencialidades no campo da EI, subsidiando o aprimoramento dos currículos formativos e direcionando futuras pesquisas. A Especialização em Educação Inclusiva da UDESC, em particular, visa proporcionar uma base teórico-metodológica sólida para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas, respondendo às demandas das escolas.

A Educação Inclusiva, no Brasil, é um campo de estudo e prática que busca assegurar o direito à educação de qualidade para todos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou linguísticas. As políticas educacionais brasileiras, especialmente a partir da década de 1990 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/96) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), reforçam o direito de todos os estudantes à escolarização em classes comuns, reconhecendo a diversidade como valor. O Decreto nº 7.611/2011, que regulamenta o Atendimento Educacional Especializado (AEE), e a Convenção de Salamanca (1994) são marcos importantes que impulsionam a reestruturação dos sistemas de ensino para garantir acessibilidade, formação docente adequada e práticas inclusivas.

O trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura (Rodrigues; Sachinski; Martins, 2022) a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso disponíveis no Repositório Institucional da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) < <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/70>>. O presente estudo adota a análise documental como metodologia, um tipo de pesquisa qualitativa que envolve a seleção, organização e interpretação crítica de documentos para compreender fenômenos sociais ou educacionais. As etapas do caminho metodológico seguidas foram: 1. Definição da questão de pesquisa: "Quais são as temáticas mais e menos abordadas nos TCCs da Especialização em Educação Inclusiva da UDESC? 2. Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão: Foram levantados 58 TCCs, publicados entre 2022 e 2024, vinculados à especialização em Educação Inclusiva (EDIN) da

UDESC. 3. Busca e seleção dos trabalhos: A coleta de dados foi realizada no Repositório Institucional da UDESC, utilizando filtros para tipo de documento (monografias de especialização), curso (Educação Inclusiva - EDIN e Educação Inclusiva vinculada ao CEAD), acesso (aberto ou restrito) e ordenação (do mais recente ao mais antigo). Os trabalhos foram analisados individualmente para verificar a vinculação ao curso, a presença de metadados completos e a disponibilidade do arquivo PDF. 4. Extração e organização dos dados: Para cada TCC selecionado, extraiu-se título, autor, resumo, palavras-chave e temática principal. Os dados foram organizados em uma planilha com hiperlinks para acesso ao repositório, e a contagem de 58 TCCs foi validada por dupla verificação. 5. Análise temática: Resumos e palavras-chave foram lidos para categorização. Os dados foram submetidos a uma análise qualitativa de conteúdo, baseada na técnica de categorização proposta por Bardin (2011), agrupando as temáticas por frequência e área de enfoque. 6. Identificação de lacunas: A partir da análise das categorias temáticas, foram identificadas áreas pouco exploradas ou ausentes, com o objetivo de apontar possíveis lacunas na formação e na pesquisa.

De modo geral, os textos exploram a temática da Educação Inclusiva no Brasil, abordando diversas facetas e desafios. Eles discutem a integração de alunos com deficiência no ensino regular, enfatizando a necessidade de adaptações curriculares e metodologias pedagógicas flexíveis, como a cultura *maker* e a ludicidade. As fontes também analisam o papel do AEE, a importância da formação continuada de professores, e a mediação de intérpretes de Libras para estudantes surdos. Além disso, investigam as políticas públicas e a legislação que sustentam essa inclusão, como o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e a Lei Brasileira de Inclusão, ao mesmo tempo em que desmistificam discursos excludentes e promovem a acessibilidade e o combate ao racismo no ambiente escolar.

Os estudos apontam que as temáticas mais recorrentes nesses trabalhos incluem o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a deficiência intelectual (DI), as altas habilidades/superdotação, a formação docente, as práticas pedagógicas inclusivas e a acessibilidade. A teoria histórico-cultural (THC), especialmente a partir das contribuições de Vygotsky, é frequentemente utilizada como base teórica, por compreender o desenvolvimento humano

como um processo mediado social e culturalmente (Vygotsky, 2001). No entanto, há espaço para diversificar os referenciais, incorporando abordagens interdisciplinares que considerem aspectos sociológicos, antropológicos e filosóficos da inclusão.

Os TCCs analisados revelam elementos comuns que permeiam as discussões sobre a Educação Inclusiva, destacando tanto os desafios quanto as estratégias para uma inclusão mais efetiva. As categorias de análise desenvolvidas no estudo apontam para os seguintes pontos de aproximação:

- a) Inclusão Abrangente e de Qualidade: Todos os trabalhos convergem na premissa de que a Educação Inclusiva vai além da matrícula, buscando garantir o acesso, permanência, participação plena e aprendizagem de qualidade para todos os estudantes, respeitando suas singularidades e diversidades. Como destacado por Pockszevnicki e Bastiani (2022), "o direito do aluno com deficiência de ser matriculado em uma escola regular de ensino não significa que este estará de fato incluído, pois este é apenas o primeiro passo. Para que o estudante com deficiência esteja e sinta-se realmente incluído é preciso do seu envolvimento, bem como, dos profissionais de ensino e também dos colegas de sala de aula".
- b) Desafios Persistentes para a Inclusão e Formação Docente Inadequada: As pesquisas consistentemente indicam que a maioria dos professores carece de formação específica ou continuada para lidar com a diversidade e as necessidades dos alunos com deficiência. A Educação Inclusiva é descrita como um "grande desafio" que exige a superação de obstáculos, com um "abismo entre teoria e prática" na escola regular. A formação continuada é apontada como um caminho crucial, especialmente para lidar com crianças surdas, dada a escassez de profissionais preparados.
- c) Barreiras Arquitetônicas e Atitudinais: A persistência de obstáculos físicos nas escolas, como a falta de rampas, elevadores, portas estreitas, corredores inadequados, banheiros não adaptados e mobiliário impróprio, é constantemente problematizada. Essas barreiras limitam a autonomia, independência e participação dos estudantes. No entanto, as barreiras atitudinais — preconceitos, estigmas, comportamentos excludentes e a dificuldade de aceitação do diferente — são frequentemente apontadas como as de maior impacto e mais significativas. A sociedade e, por vezes, a própria comunidade escolar, demonstram resistência a mudanças.

Professores, em alguns relatos, chegam a qualificar alunos com deficiência como "empecilhos". A falta de compreensão das peculiaridades de crianças com TEA, por parte do corpo docente, família e do próprio aluno, é uma grande barreira à inclusão. d) Rigidez Curricular e Metodológica: A rigidez curricular é consistentemente destacada como um dos principais entraves à efetivação da Educação Inclusiva, dificultando o atendimento às diversas necessidades dos alunos, em especial da deficiência intelectual no Ensino Médio. O sistema educacional brasileiro é muitas vezes percebido como capacitista e excludente, que suprime as singularidades dos estudantes em favor de uma metodologia estratificada. A legislação brasileira, como a LDB 9394/96 e a Resolução CNE/CEB nº 2/2001, assegura o direito a currículos, métodos e recursos específicos para alunos com necessidades educacionais especiais. As **adaptações curriculares**, entendidas como flexibilização e dinamização, são essenciais, podendo ser de grande (político-administrativas) ou pequeno porte (ajustes metodológicos). e) Carência de Investimentos Públicos, Materiais Didáticos Adaptados e Equipe Multidisciplinar: A falta de investimentos públicos é uma preocupação recorrente, afetando a capacitação docente, a disponibilização de tecnologias e a aquisição de materiais lúdicos. As salas de recursos multifuncionais (SRM), mesmo instaladas, frequentemente carecem de formação específica e materiais para todas as deficiências, evidenciando que políticas públicas, sem o devido investimento, são insuficientes. A ausência de uma equipe multidisciplinar (médicos, psicólogos, fisioterapeutas, etc.) é apontada como um grande limitante para a Educação Inclusiva, sendo crucial para a avaliação, escolha e implementação de recursos pedagógicos.

Os TCCs não apenas evidenciam os desafios enfrentados na implementação da Educação Inclusiva, mas também propõem estratégias e soluções para superá-los. Entre as principais contribuições identificadas, destaca-se a ênfase na formação continuada dos professores, considerada essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e para o atendimento às especificidades de cada estudante. Outro ponto recorrente é a flexibilização e adaptação curricular, que envolve tanto mudanças estruturais (em nível de políticas educacionais) quanto ajustes cotidianos realizados pelos docentes. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é frequentemente citado como uma abordagem eficaz para garantir acessibilidade e equidade no

ensino. O uso de TA também aparece como uma ferramenta indispensável para promover a autonomia, a comunicação e a participação dos alunos com deficiência, contribuindo significativamente para seu desempenho escolar e qualidade de vida. Além disso, os trabalhos destacam a importância do trabalho colaborativo e multiprofissional, envolvendo professores, profissionais do AEE, equipe gestora e, sobretudo, as famílias. A mediação pedagógica e o uso da ludicidade são apontados como estratégias eficazes para o engajamento e o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente daqueles com TEA. A valorização do protagonismo estudantil, com foco na autonomia e nas potencialidades individuais, também é uma diretriz comum nas propostas analisadas.

Apesar da ampla produção científica sobre Educação Inclusiva, ainda existem lacunas significativas que merecem atenção por parte de pesquisadores e formuladores de políticas públicas. Uma das principais ausências diz respeito à abordagem de deficiências menos visibilizadas. A maioria dos estudos concentra-se em deficiência intelectual, TEA, TDAH e surdez, enquanto deficiências como a visual, física (em contextos mais específicos), múltipla e a surdocegueira são pouco exploradas. Além disso, há escassez de pesquisas sobre altas habilidades/superdotação, o que limita a compreensão da diversidade presente nas salas de aula inclusivas.

Outra lacuna importante está relacionada à natureza metodológica das pesquisas. Muitos artigos são baseados em revisões bibliográficas ou relatos de experiência, com pouca presença de estudos empíricos robustos. Faltam investigações de campo com acompanhamento longitudinal, bem como pesquisas que integrem dados quantitativos e qualitativos para avaliar o impacto real de práticas e políticas inclusivas. Essa limitação compromete a generalização dos resultados e a formulação de intervenções baseadas em evidências.

A formação docente, embora amplamente discutida, também apresenta fragilidades. Os estudos tendem a focar mais nos aspectos teóricos do que nas práticas formativas inovadoras. Há carência de investigações sobre metodologias ativas, ensino híbrido, coensino e simulações aplicadas à formação de professores para a inclusão. Além disso, são raros os estudos que

avaliam programas de formação continuada em diferentes regiões do Brasil ou que abordam a preparação de gestores escolares para lidar com a diversidade.

Outro ponto pouco explorado é a inclusão no ensino superior e técnico. A maioria das pesquisas concentra-se na educação básica, deixando de lado questões cruciais como a permanência, o desempenho e as barreiras enfrentadas por estudantes com deficiência em níveis mais avançados de ensino. O mesmo ocorre com o ensino técnico e profissionalizante, que carece de estudos sobre acessibilidade curricular e práticas pedagógicas inclusivas.

A interseccionalidade, embora presente em alguns artigos, ainda é tratada de forma superficial. Faltam estudos que articulem deficiência com outras dimensões da identidade, como classe social, gênero, raça, território e orientação sexual. A vivência de estudantes LGBTQIA+ com deficiência, por exemplo, é praticamente ausente na literatura analisada. Essa lacuna impede uma compreensão mais ampla e complexa dos desafios enfrentados por sujeitos que vivem múltiplas formas de exclusão.

REFERÊNCIAS

ANJOS, A. dos. **Educação física e educação especial**: processo de inclusão no contexto escolar. 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18858>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão**: recomendações para a construção de escolas inclusivas. [2. ed.] /coordenação

geral SEESP/MEC. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 96 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão).

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2008.

DALLA VALLE, P. R. **A educação especial na perspectiva da educação inclusiva presente em planos municipais de educação.** 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18079>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

DOMINGUES, E. G. S. **O papel das tecnologias assistivas na educação inclusiva.** 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2022. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/17836>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

FANTIN, A. C. Z. **A importância da gestão participativa para a inclusão social dos alunos da educação especial na educação básica.** 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/17840>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

FERNANDES, J. da S. **Flexibilização pedagógica do currículo dos estudantes com deficiência intelectual no ensino médio.** 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18983>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

FONSECA, G. F. **Fundamentos e Políticas da Educação Especial e Inclusiva.** Natal: IFRN, 2022. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2269/Fundamentos%20e%20Políticas%20da%20Educacao%20Especial%20e%20Inclusiva.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GONÇALVES, R. S. **Teoria e prática: os entraves e nuances da educação especial.** 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18982>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **O estudante com deficiência intelectual na educação superior.** 2025. Artigo (Especialização em Educação Inclusiva

(EDIN)) - Udesc, Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/21409>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

LIMA JUNIOR, E. B.; OLIVEIRA, G. S. de; SANTOS, A. C. O. dos; SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36–51, 2021.

LIMA, S. M. A. et al. **Tendências Teórico-Metodológicas na Pesquisa sobre Educação Especial e Inclusiva**. *IOSR Journal of Humanities and Social Science*, v. 28, n. 7, p. 42–47, 2023. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.28-Issue7/Ser-2/G2807024247.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MARTINS, Ana Carolina Campos Steinmetz. **Questões e implicações acerca da inclusão de alunos com autismo na escola**. 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2022. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18643>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MEIRIEU, P. A escolha de educar: ética e pedagogia. São Paulo: Vozes, 2005.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MORAIS, Sandra Mara. **Compreender a importância do atendimento educacional especializado**. 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18093>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MUNIZ, Junia Alana Amaral. **Cultura maker e uso de tecnologias na perspectiva da educação inclusiva**. 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18105>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

NOGUEIRA, S. A. **Atendimento educacional especializado na educação básica: possibilidades para uma educação inclusiva de estudantes com deficiência**. 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2022. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18107>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, p. 179–195, jul. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv>. Acesso em: 10 jul. 2025.

PLETSCH, M. D.; GLAT, R. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 387–406, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLGQBRR76Hc9dHgQ/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

POCKSZEVNICKI, J. **Deficiência em sala de aula**: os desafios de incluir sem excluir. 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2022. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18100>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

REIS, R. B. dos. **O desenho universal para aprendizagem (DUA) como estratégia de inclusão de crianças/estudantes com deficiência no ensino regular**. 2025. Monografia (Educação Inclusiva) - Udesc, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/20530>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

RODRIGUES, A. S. P.; SACHINSKI, G. P.; MARTINS, P. L. O. (2022). Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. **Linhas Críticas**, 28, e40627. <https://doi.org/10.26512/lc28202240627> .

RODRIGUES, Angela. **Autismo**: por que tantas características em indivíduos com o mesmo grau do transtorno?. 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18864>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

ROSS, J. D. T. **Educação inclusiva**: o uso do lúdico nos processos de aprendizagem. 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2022. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/17839>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

SANTOS, D. T. dos. **A inclusão da pessoa com deficiência no Brasil**: breve levantamento histórico da educação especial. 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18653>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

SILVA, P. da. **A estimulação essencial e suas contribuições para a inclusão escolar**. 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18857>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

SOUZA, T. A. de. **A influência da língua inglesa no processo de alfabetização de crianças autistas**. 2025. Monografia (Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2023. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/18096>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

TORRES, S. A. A. **Tecnologia assistiva na prática pedagógica com crianças com transtorno do espectro autista**. 2025. Monografia

(Especialização em Educação Inclusiva (EDIN)) - Udesc, 2022. Disponível em: <https://repositorio.udesc.br/handle/UDESC/17838>. Acesso em: 12 de jun. 2025.

UDESC. Projeto de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Educação Inclusiva. Centro de Educação a Distância. 2023.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, 1994.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.